

O ESTUDO DAS MUDANÇAS FÍSICAS E NATURAIS NO ESPAÇO GEOGRÁFICO NA CIDADE DE ITUIUTABA/MG – BRASIL, ATRAVÉS DO USO DE GEOTECNOLOGIAS

PELISSON, Guilherme Valagna / Discente Curso de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia – UFU – FACIP/Campus do Pontal – MG/Brasil – e-mail: guilherme_valagna@hotmail.com

CASTANHO, Roberto Barboza / Prof. Dr. Curso de Geografia - Universidade Federal de Uberlândia – UFU – FACIP/Campus do Pontal – MG/Brasil – e-mail: rbcastanho@gmail.com

Eixo Temático: Ciencia de la Información Geográfica.

RESUMO: Esta pesquisa teve por finalidade analisar a historiografia da cidade de Ituiutaba/MG-Brasil, alicerçado principalmente pelo apoio das geotecnologias, seguindo um recorte temporal/espacial do meio urbano da área em estudo. Sendo assim, cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as demais, ainda que de intensidade muito variável. Destaca-se que estas relações manifestam – se através de fluxos de veículos, de pessoas, de mercadorias, deslocamento cotidiano e os diversos locais de trabalho, mobilidade de menor frequência para o centro da cidade, entre outros. Assim, a finalidade das geotecnologias, se faz presente no momento que se tem o interesse de dimensionar as áreas que tendem a ter destaque espacial, ou seja, as que mais contribuiriam para o desenvolvimento da atual sede do município (tanto as que foram extintas, quanto as atuais). Como resultados obtiveram-se um conjunto de informações devidamente espacializadas, principalmente na área central do meio urbano, onde essas interfaces se fazem presentes com maior frequência.

Palavras – Chave: Ituiutaba; Meio Urbano; Geotecnologias.

1 - INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o intuito de proporcionar conhecimento sobre o desenvolvimento urbano, seguindo um recorte temporal/espacial da área urbana da cidade de Ituiutaba/MG, correlacionando desta forma, as mudanças físicas e naturais no espaço geográfico em análise.

Localizada a noroeste da Mesorregião Geográfica do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, um dos focos da presente pesquisa é a cidade de Ituiutaba/MG na Microrregião Geográfica de Ituiutaba – MG, composta por seis municípios, sendo eles: Santa Vitória, Ipiaçu, Gurinhatã, Capinópolis, Cachoeira Dourada e Ituiutaba. Atualmente, tal região localizada no “Pontal” do Triângulo, possui mais de 130 mil habitantes, sendo que, cerca de 70% deste total, encontram-se concentrados no município de Ituiutaba.

Considerado o grande centro econômico da microrregião que carrega seu nome, compreender o processo de formação do município de Ituiutaba é de vital importância para se observar como se desenvolveram os demais municípios. Em meados do século XX, quando esta cidade foi considerada a “capital do arroz”, toda a dinâmica regional foi modificada, notando-se considerável aumento populacional em todos os municípios (na época, boa parte deles ainda distritos).

Dando foco especial à cidade de Ituiutaba no estado de Minas Gerais/Brasil, descreve-se o processo de formação histórica da microrregião homônima. Vale destacar que a origem comum de todos os núcleos da área de estudo é de cunho religioso: ao largo de uma capela, erguida em homenagem a um santo.

A figura 01 representa a localização do estado de Minas Gerais dentro do Brasil.

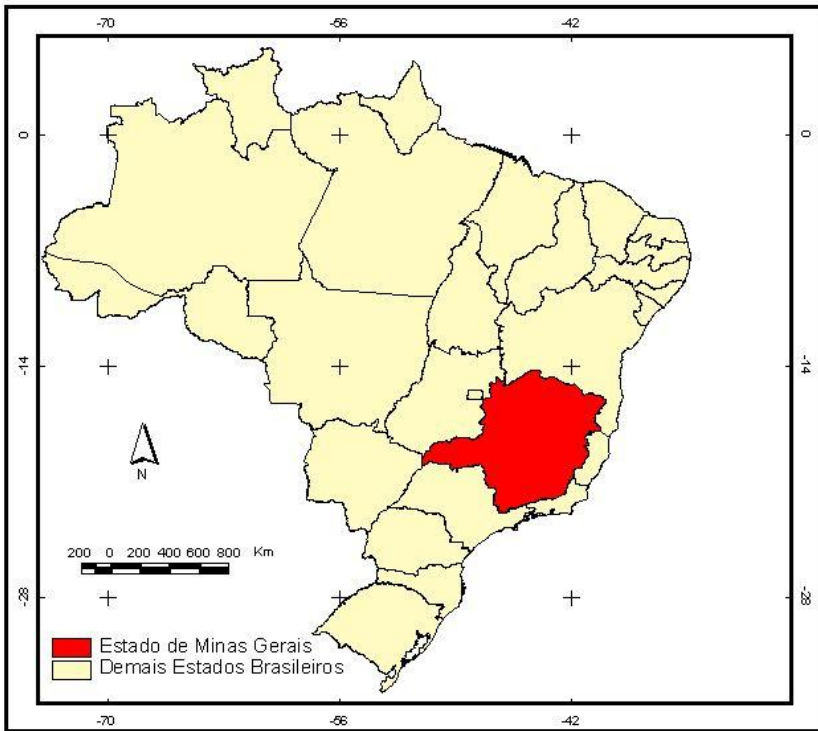


Figura 01: Estado de Minas Gerais
 Fonte: Malha Digital do IBGE (2010)
 Org: CASTANHO, 2010

A figura 02, é referente a microrregião de Ituiutaba/MG com a localização do município de tuiutaba/MG.

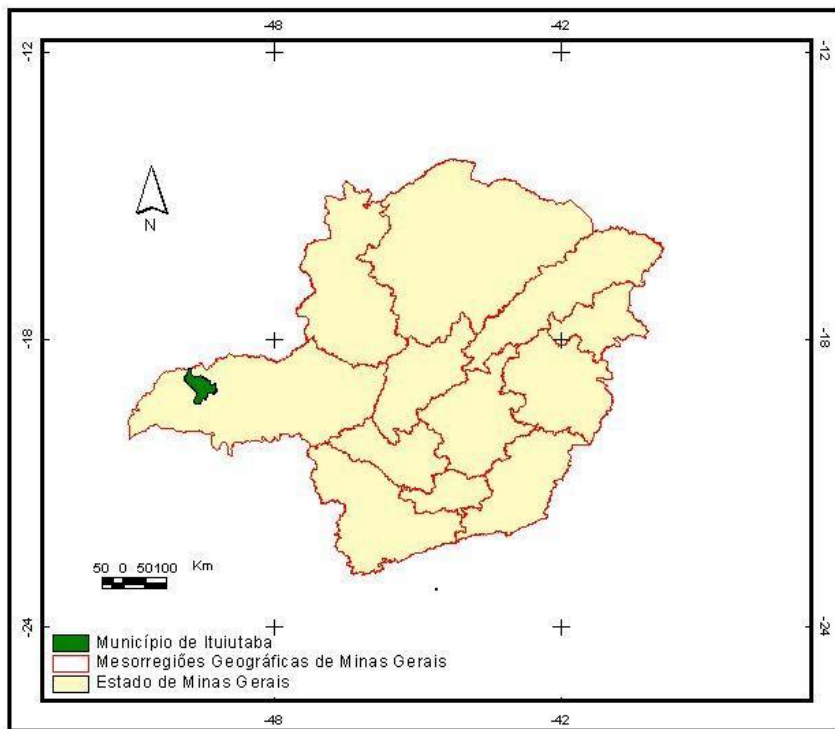


Figura 02: Localização de Ituiutaba no estado de Minas Gerais

Fonte: Malha Digital do IBGE (2001)
Org: CASTANHO, 2010

Ambas as figuras 01 e 02, são de interface de localização. Assim, a então São José do Tijuco no século XIX, como não podia ser diferente, os primeiros habitantes da região correspondente ao município de Ituiutaba e cidades vizinhas foram os caiapós. Quando os colonizadores portugueses chegaram ao Triângulo Mineiro, o conflito entre as duas culturas tão diferentes foi inevitável. Dispostos de recursos muito mais avançados, os lusos venceram e escravizaram os índios derrotados. Como já foi dito, a extração aurífera foi durante um longo tempo a principal atividade econômica da coroa portuguesa no Brasil. A descoberta de novas jazidas pelo território brasileiro fez com que os portugueses criassem caminhos específicos entre um local e outro, como é o caso da Estrada dos Goiases ou do Anhanguera, que ligava São Paulo a Goiás. Essa estrada pode ser responsabilizada pelas primeiras formas de aglomeração no atual território do Triângulo Mineiro, os aldeamentos, núcleos indígenas criados pelos portugueses com fim de vigiar a estrada, principalmente.

Com o passar do tempo, jazidas também foram encontradas na região triangulina. Incentivados pelas medidas do Marquês de Pombal e com a nova possibilidade de se encontrar ouro numa região ainda não explorada, houve uma considerável ocupação do oeste da capitania de Minas Gerais. Não demoraria para que os índios fossem expulsos de seus aldeamentos. Por iniciativa do arraial de São Domingos do Araxá e do julgado do Desemboque, o Triângulo Mineiro é anexado a Minas Gerais em 1816, passando a se chamar Sertão da Farinha Podre logo depois. Sabe-se que entre 1800 e 1820 houve por parte do governo, uma grande concessão de sesmarias para o povoamento da Colônia. Beneficiados por este boom de concessões são importantes os nomes de José da Silva Ramos e Joaquim Antônio de Moraes, os primeiros a possuírem sesmarias na região do rio Tijuco.

José Ramos ocupava a sesmaria do Córrego do Carmo, herdada de um parente que havia obtido ainda em meados do século XVIII. Natural do sul de Minas, Joaquim Moraes possuía fazenda vizinha a Ramos, ocupando a sesmaria do São Lourenço. Foram estes dois fazendeiros da época que doaram as terras para a ereção da capela de São José do Tijuco, construída em 1832. A iniciativa era

justificável: a matriz católica mais próxima estava muito distante, localizada em Uberaba. (LOURENÇO, 2005).

O nome do padre Antônio Dias de Gouvêia é outro de extrema importância para a história do município. Originário da região de Lavras veio se instalar no Tijuco depois de adquirir a sesmaria de Três Barras. Foi ele o grande responsável pela criação da capela de São José, em 1832, o embrião da cidade de Ituiutaba; construiu também a capela de Prata em 1835, tornando-se o primeiro vigário das duas cidades. A capela de São José e um cemitério foram construídos ao lado do Córrego Sujo. Configurava-se o início do núcleo formador de Ituiutaba. No final da década de 1830, Ituiutaba (até então, São José do Tijuco) passou a ser distrito do termo administrativo da vila de Uberaba. Naquela época, além de Uberaba, apenas o núcleo de Araxá fora elevado a vila na região do Triângulo. Monte Alegre e Prata foram outros povoados administrados pelo termo de Uberaba. (LOURENÇO, 2005).

Em 1839 o povo do agora distrito de São José do Tijuco construiu uma segunda capela, mais moderna que a primeira e mais distante do Córrego Sujo. Um segundo cemitério também foi criado ao lado da nova capela. A nova capela localizava-se no local correspondente ao da atual matriz. Sua estrutura, porém, não diferia tanto da anterior: construída com pau-a-pique e coberta com folhas de buriti. Ainda neste ano, a capela tijuicana foi desmembrada da de Uberaba, passando a atender a demanda local, sendo assim elevada a Paróquia. Tal acontecimento causou conflitos políticos com a paróquia da Prata, que, através de uma proposta bem fundamentada de Antônio Joaquim de Andrade, conseguiu anular a lei que havia decretado a instalação da paróquia em Ituiutaba, e criar uma outra, transferindo agora a responsabilidade dos cultos locais para o distrito do Prata. Em meados da década de 1850 o arraial da Prata é elevado a vila, e o até então distrito de São José do Tijuco passa a pertencer ao seu termo. (LOURENÇO, 2005)

O fim da década de 1850 e o início da de 1860 são marcados de prosperidade para o distrito de São José do Tijuco. Com o incentivo da nova e entusiasmada vila da Prata, quatro novas casas são criadas no arraial. Antes o local contava apenas com a capela e uma casa próxima. Em 1862 foi terminada a terceira igreja de São José do Tijuco, localizada sobre a segunda, porém agora mais moderna, já contando com telhas. No ano de 1867, enfim, a capela de São José do Tijuco desmembra-se da freguesia da Prata e é elevada ao posto de Paróquia,

constituindo agora a Freguesia de São José do Tijuco. As figuras 03, 04, 05, tendem mostrar a evolução desta freguesia a tornar-se mais tarde município. (LOURENÇO, 2005).



Figura 03: Centro da cidade de Ituiutaba/MG

Fonte: Prefeitura Municipal de Ituiutaba – MG



Figura 04: Incêndio na igreja matriz

Fonte: Prefeitura Municipal de Ituiutaba - MG



Figura 05: Igreja matriz

Fonte: Prefeitura Municipal de Ituiutaba/MG

Sendo que “a origem da cidade não é explicada pelo econômico, mas sim pelo social e pelo político, ou seja, a cidade na sua origem não é por excelência o lugar de produção, mas o da dominação” (SPOSITO, 2005p. 17). E SINGER coloca que,

“A constituição da cidade é, ao mesmo tempo, uma inovação na técnica de dominação e na organização da produção. Ambos os aspectos do fato urbanos são analiticamente separáveis, mas, na realidade, soem ser intrinsecamente interligados. A cidade, antes de mais nada, concentra gente num ponto do espaço. Parte desta gente é constituída por soldados, que representam ponderável potência militar face à população rural esparsamente distribuída pelo território. Além de poder reunir maior

número de combatentes, a cidade aumenta sua eficiência profissionalizando – os. Deste modo, a cidade proporciona à classe dominante a possibilidade de ampliar territorialmente seu domínio, até encontrar pela frente um poder armado equivalente, isto é, a esfera de dominação de outra cidade. Assim, a cidade é o modo de organização espacial que permite à classe dominante maximizar a transformação do excedente alimentar, não diretamente consumido por ele, em poder militar e este em dominação política”.

Onde este espaço urbano, é simultaneamente fragmentado e articulado: cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as demais, ainda que de intensidade muito variável. E estas relações manifestam – se empiricamente através de fluxos de veículos e de pessoas associados às operações de carga e descarga de mercadorias, ao deslocamento cotidiano entre as áreas residenciais e os diversos locais de trabalho, aos deslocamentos menos freqüentes para compras no centro da cidade ou nas lojas do bairro, às visitas aos amigos e parentes, culto religioso.

Assim, a finalidade do uso de geotecnologias, se faz presente no momento que se tem o interesse de dimensionar as áreas que tendem a ter destaque espacial, ou seja, as que mais contribuiriam para o desenvolvimento da atual sede do município (tanto as que foram extintas, quanto as atuais). Para Rosa (2005, p.81) as geotecnologias mais comumente conhecidas são,

[...] o conjunto de tecnologias para coleta, processamento, análise e oferta de informações com referência geográfica. As geotecnologias são compostas por soluções em hardware, software e peopleware que juntos constituem poderosas ferramentas para tomada de decisões. Dentre as geotecnologias podemos destacar: sistema de informação geográfica, cartografia digital,

sensoriamento remoto, sistema de posicionamento global e a topografia.

A pesquisa que está sendo desenvolvida tem caráter pedagógico, pois propõe uma relação entre o ensino base e o superior, levando um penhor patriótico aos jovens, que em um futuro próximo possa explicar tais conhecimentos propostos, de uma forma contributiva, para as futuras gerações; conscientizando e valorizando o cidadão.

Sendo o ensino, justificado através da demonstração e importância do conhecimento histórico da cidade de Ituiutaba, servindo como fonte de dados disponível para a comunidade tanto acadêmica, quanto a externa. Auxiliando nas atividades, principalmente direcionadas ao ensino dentro do curso e aos demais interessados. Em relação à pesquisa, esta, estará presente, na coleta de dados tanto primários quanto secundários, e também qualitativos e quantitativos acerca da urbanização de Ituiutaba, a partir do apoio das Geotecnologias. A extensão, será a interação da pesquisa, envolvendo todos os componentes, prestando as informações disponíveis para a comunidade, seja na forma de palestras, cursos, eventos itinerantes, apresentações, entre outros.

Pois este trabalho tem como objetivos, analisar a historiografia da cidade de Ituiutaba, tendo como alicerce principal o apoio das geotecnologias, de forma que sejam sistematizadas as informações servindo para bases de ensino, pesquisa e extensão, além de coletar registros históricos do processo de formação histórico-espacial do município de Ituiutaba - MG; sistematizar os dados dos processos de organização espacial da cidade de Ituiutaba-MG; elucidar os principais agentes historiográficos que auxiliaram na formação e na estruturação da cidade de Ituiutaba-MG; promover a partir da interdisciplinaridade, bem como o envolvimento da sociedade através de práticas educativas, instigando a curiosidade acerca do tema proporcionando a todos o conhecimento melhor referente a formação historiográfica de Ituiutaba - MG; utilizar as Geotecnologias como base da estruturação do banco de dados, e das bases espaciais para a análise e divulgação dos resultados a partir dos dados coletados da cidade em questão; e por fim divulgar os resultados obtidos, tanto pela forma da pesquisa, ensino e extensão, tendo como alvo, todos os interessados pelo tema em questão.

Sendo assim, no começo as terras onde hoje se faz presente o atual município, que se encontra dentro da mesorregião do Triângulo Mineiro pertenceu aos índios Caiapós segundo conta Zoccoli (2001), onde estes pertenciam ao grupo GÊ ou Tupuia, não fixava residência muito tempo, morando nas beiradas dos rios Tijuco e Paranaíba, cultivavam lavouras como mandioca para produção de farinha.

Em contexto histórico o país encontrava-se voltado a uma economia escravista, sendo assim os escravos colaboram muito no desenvolvimento das terras do São José do Tijuco e na criação de irmandades, onde os afros descendentes cultuavam a imagem de Nossa Senhora do Rosário através de danças e orações típicas, onde acabou por vira uma festa tradicional chamada de “festa do Rosário” ou “Congada”.

Ziccoli (2001, p.10) faz uma paleonímia à cidade:

“Na boca dos primeiros habitantes, a região ficou conhecida como Campanhas do Tijuco sendo o sentido de “campanha” o mesmo que “campo ou sertão”; após 1833, passou a ser conhecida como “Capela de São José do rio Tijuco”. Em 1839, “Distrito de São José do rio Tijuco”. Em 1839, “Distrito de São José do Tijuco”; “Curato de São José, em 1845; “Freguesia de São José do Tijuco”, a primeira vez em 1839 e a segunda, em 1866; “Vila Platina” em 1901; e Ituiutaba a partir de 1915”

Hoje o município de Ituiutaba encontra - se com seus 109(cento e nove) anos de emancipação políticas administrativa, possui uma população estimada por volta de 96.000 habitantes e 2.587 (Km²) de área territorial, segundo projeções para 2010. Sendo que a população segundo IBGE (1991) concentrava-se em 92,47% da população urbana e 7,53% da população rural, possuindo assim no mesmo ano, 20.000 domicílios no perímetro urbano. Hoje a sede municipal concentra 57 bairros mais o centro. A figura 06 representa o fluxo de pessoas e veículo na área central.



Figura 06: área central da cidade de Ituiutaba/MG

Fonte: Prefeitura Municipal de Ituiutaba/MG

Com esse enfoque a figura 07 representa a delimitação atual do centro da cidade de Ituiutaba/MG.

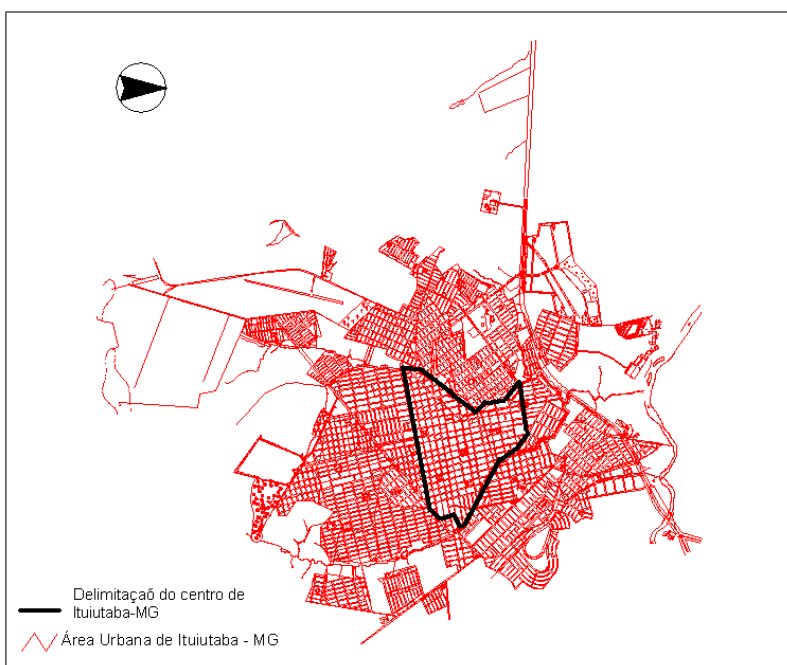


Figura 07: Base digital de Ituiutaba, com a delimitação do centro da área urbana

Fonte: Prefeitura Municipal de Ituiutaba

Org: PELISSON; CASTANHO; PEDROSO (2010)

2 - METODOLOGIA:

A metodologia do trabalho baseia-se em etapas fundamentais, sendo elas:

A Coleta de registros históricos do processo de formação histórico-espacial do município de Ituiutaba - MG; com a finalidade de construir um conceito base das relações que a cidade propõe. Buscando informações através de órgãos públicos e privados, tais como, secretarias, prefeitura, museu, hospitais; sistematização dos dados dos processos de organização espacial da cidade de Ituiutaba-MG; tendo em vista uma maior contribuição para o esclarecimento dos principais agentes históricos, por meio de levantamento bibliográfico e documental; elucidação dos principais agentes historiográficos da cidade, através de práticas empíricas, por meio do trabalho de campo a realizar – se na área urbana da cidade; promovendo a partir da interdisciplinaridade, bem como o envolvimento da sociedade através de práticas educativas, instigando a curiosidade acerca do tema, proporcionando a todos o conhecimento melhor referente a formação historiográfica de Ituiutaba - MG; sendo que o seguinte trabalho tem como meio principal a interdisciplinaridade, um instrumento para atrair a sociedade a prática, ensino e extensão; utilizando as Geotecnologias como base da estruturação do banco de dados, e das bases espaciais para a análise e divulgação dos resultados a partir dos dados coletados da cidade em questão; ao modo que peças instrumentais como Google, ArcView, Cartalinx e demais aparelhos geotecnológicos que auxiliem no manuseio, para interpretação de dados; e por fim a divulgação dos resultados obtidos, tanto pela forma da pesquisa, ensino e extensão, tendo como alvo, todos os interessados pelo tema em questão. Proporcionando atingir o público alvo com os resultados obtidos.

3 - RESULTADOS

Como resultados obtiveram-se um conjunto de informações devidamente especializadas, principalmente na área central do meio urbano, onde essas interfaces se fazem presentes com maior frequência.

Com o desenvolvimento do trabalho proposto, intitulado de “o estudo das mudanças físicas e naturais no espaço geográfico na cidade de Ituiutaba/MG – Brasil, através do uso de geotecnologias”, espera –se, ao final de sua conclusão obter-se um conjunto de informações referentes à historiografia do espaço urbano

do município de Ituiutaba, constituindo assim um acervo de informações que está sendo disponibilizado tanto no laboratório de desenvolvimento da pesquisa, ou seja, no LAGEOTEC, da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, como também em forma de artigos que tende a ser apresentados em eventos técnicos - científicos. Paralelamente a essas etapas de impactos alcançados, promoveu-se ações extensionistas, junto à comunidade tijuicana, através de palestras, elaboração de folders com o resumo dos resultados obtidos bem como a constituição de informações acerca do tema discorrido durante o projeto.

No que tange o novo aspecto da pesquisa, o impacto esperado esteve atrelado, a inserção dos acadêmicos envolvidos na mesma, proporcionando assim, o despertar para o senso acadêmico científico e ao mesmo tempo proporcionar aos mesmos a oportunidade de aprimorar em conjuntos com as disciplinas freqüentadas no curso de geografia da FACIP, o interesse em continuidade do seu crescimento e aperfeiçoamento acadêmico- intelectual.

Em relação ao ensino, os dados coletados nas etapas de pesquisa ficaram a disposição a serem utilizados em territorial da área urbana de Ituiutaba bem como o seu processo histórico evolutivo de formação.

4 - REFERÊNCIAS

AGUIAR, Valéria Trevizani Burla de. **Sociedade & Natureza**. Cognição e representação geográfica de espaço. Uberlândia – MG: Edufu, 1999. 57 – 65p.

CASTANHO, Roberto Barboza. CASSOL, Roberto, BEZZI, Meri Lourdes. **Sociedade e Natureza**. Geoprocessamento X Modernização da Agricultura: estudo de dois distritos no município de Palmeira das Missões (RS). Uberlândia – MG: Edufu, 2004. 13 – 26p.

CATROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 1998. 158p.

DANTAS, Cristiano das Chagas. ROSA, Roberto. **Sociedade & Natureza**. Avaliação do uso do ARCVIEW3. 2a na análise de mercado. Uberlândia – MG: Edufu, 2004. 75 – 89p.

LOCH, Carlos. **A interpretação de imagens aéreas**: noções básicas e algumas implicações nos campos profissionais – 4ªed. – Florianópolis: UFSC, 2001.

LOURENÇO, Luis Augusto Bustamante. **A oeste das Minas**. Uberlândia:EDUFU, 2005, p. 46-47.

MELO, Nágela Aparecida de. Interação campo – cidade: **a (re) organização sócio espacial de Jataí (GO) no período de 1970 a 2000**. Uberlândia: UFU, 2003. 165p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia.

OLIVEIRA, Livia de. **Sociedade & Natureza**. Que é Geografia. Uberlândia – MG: Edufu, 1999. 89 - 95p.

ROCHA, C. H. B. **Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar**. Juiz de Fora, MG: Ed. do autor, 220 p., 2002.

ROSA, R.; BRITO, J. L. **Introdução ao Geoprocessamento**: Sistema de Informação Geográfica. Uberlândia. Ed. da UFU, 1996. 104 p.

ROSA, Roberto. **Geotecnologias na Geografia aplicada**. Revista do Departamento de Geografia, n. 16, 2005. p. 81 – 90. Disponível em: < http://www.geografia.ffeich.usp.br/publicações/RDG/RDG16/PDF/Roberto_Rosa.pdf >. Acesso em 14 de julho de 2006.

_____. **Introdução ao sensoriamento remoto**. 7 ed. – Uberlândia: EDUFU, 2009. 264p.

SANTOS, A. R. dos, **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, p. 26 – 41. 2000.

SILVA, A. de B. **Sistemas de informações geo-referenciadas**. Campinas: Ed. Da Unicamp, 2003. 236 p.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo – SP: Contexto, 2005. 80p.

VLACH, Vânia Rulcia Farias. **Sociedade & Natureza**. Construindo uma prática de ensino de Geografia: a questão da regionalização. Uberlândia – MG: Edufu, 1992. 119 – 122p.